

## O perfil dos professores de música que atuam nas escolas de educação básica da Região Nordeste do Brasil

*Camila Betina Röpke*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
camila\_betina@yahoo.com.br*

*Aline Seligson Werner*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
aline.seligson@gmail.com*

*Fernanda Krüger Garcia*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
nandakruger@terra.com.br*

*Gina Samoa Neves*

*Colégio de Aplicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
musicacap@gmail.com*

*Liane Hentschke*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
liane.hentschke@ufrgs.br*

**Resumo:** O presente artigo analisa alguns dados preliminares da pesquisa intitulada “Mapeamento dos professores que trabalham com ensino de música nas escolas de educação básica: um *survey* sobre formação, atuação e crenças de autoeficácia”, desenvolvida pelo grupo de pesquisa Formação e Atuação de Profissionais em Música (FAPROM). O objetivo geral desta pesquisa é investigar o perfil do professor e suas crenças de autoeficácia para trabalhar com o ensino de música nas escolas de educação básica do país. Neste artigo, serão analisados apenas os dados referentes ao perfil do professor que atua na Região Nordeste. O método adotado consiste em um *survey* baseado na internet, com amostra não probabilística. Os resultados apontaram que esta amostra é composta em sua maior parte por homens. Foi constatado também que 78% dos professores que responderam esta pesquisa fizeram, ou estão fazendo cursos de licenciatura em música.

**Palavras chave:** educação básica, professor de música, Região Nordeste

### Introdução

O presente artigo foi desenvolvido pelo grupo Formação e Atuação de Profissionais em Música (FAPROM), grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Serão discutidos aqui um recorte dos resultados preliminares da atual pesquisa, que vem sendo realizada pelo grupo que conta com a coordenação da Profa. Dra. Liane Hentschke. Esta pesquisa recebe o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). O FAPROM, desde 2006 vem desenvolvendo estudos sobre motivação no contexto de ensino e aprendizagem musical<sup>1</sup>. Além desta temática, o grupo também tem discutido a necessidade de mais dados de pesquisas sobre a situação do ensino de música no país. Este artigo vai ao encontro dessas discussões e debate o perfil do profissional que atua com o conteúdo de música nas escolas de educação básica da Região Nordeste do país.

Autores como Andraus (2008), Hirsch (2007) e Wolffenbüttel (2010) se propuseram a investigar como o ensino de música está presente nas escolas de educação básica. É possível identificar nesses trabalhos que a música se faz presente neste contexto em três principais formas: a) como atividade extracurricular, b) como disciplina obrigatória na grade curricular de algumas escolas, c) como parte das atividades desenvolvidas pelos professores unidocentes. Já estudos como os de Figueiredo e Soares (2012), Penna (2013), Marinho (2008) e Cernev (2010), mostram que em alguns estados e municípios a música está presente em grande parte das escolas, nas suas mais variadas formas e com uma diversidade de perfis profissionais.

Em 18 de agosto de 2008, foi sancionada a Lei Federal nº 11.769 (BRASIL, 2008), que tem como objetivo tornar a música conteúdo obrigatório na educação básica. A partir desta data, as escolas tiveram três anos para se adequarem a essa nova lei e incluir a música no currículo das escolas. Apesar desta obrigatoriedade vigente, não temos um mapa da situação atual no Brasil acerca da presença da música nas escolas de educação básica, o que dificulta as ações por parte

---

<sup>1</sup> Maiores informações sobre este estudo podem ser encontradas na website do grupo: <http://www.ufrgs.br/faprom/>

da comunidade escolar, da sociedade e mesmo do governo para a implementação e manutenção da música nas escolas.

Em 2013, um grupo de educadores musicais pertencentes à Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) trabalhou juntamente com o Conselho Nacional de Educação (CNE), na elaboração das Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica (BRASIL, 2016a). Essa medida visou estabelecer ao professor e à comunidade escolar um nível básico de compreensão do que representa a inserção da música nas escolas a partir das definições da Lei 11.769 de 2008 (BRASIL, 2013).

Recentemente foi aprovada a Lei 13.278 de 2016, que estabelece que as artes visuais, a dança, o teatro e a música são as linguagens que deverão constituir o componente curricular artes. Esta Lei estabelece que os sistemas de ensino têm um prazo de 5 anos para implementarem as mudanças necessárias (BRASIL, 2016b). Como esta Lei é bastante recente, não sabemos ainda de que forma essa legislação irá impactar na presença da música nas escolas de educação básica.

Apesar da Lei 13.278 incluir outras modalidades artísticas na educação básica, o ensino da música continuará sendo obrigatório nas escolas. Para garantir que essa obrigatoriedade seja cumprida é fundamental que se formem professores capacitados na área. Segundo o artigo 62 da Lei nº 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para que qualquer professor possa atuar na educação básica, eles devem ter formação em nível superior (Licenciatura) ou em nível médio (modalidade Normal) (BRASIL, 1996). Sabemos que hoje na Região Nordeste do Brasil existem 22 cursos superiores em música que capacitam professores para atuar nas escolas de educação básica (BRASIL, 2016c). No entanto, segundo o Censo-MEC/2012, são 74.477 escolas de educação básica que devem ser atendidas nesta região (BRASIL, 2012). A Região Nordeste é a que apresenta o maior número de cursos de música em instituições públicas no Brasil. Do total de 22 cursos, apenas quatro são de instituições privadas (2016c). É também da Região Nordeste o primeiro curso de licenciatura em música ligado a um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do país (BRASIL, 2014). Em relação aos cursos EAD, existem três polos que oferecem o curso de licenciatura em música nesta região (BRASIL, 2016c).

Soares, Schambeck e Figueiredo (2014), em um levantamento realizado sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), apontaram que no ano de 2010, existiam 15 cursos de licenciatura em música na Região Nordeste. A partir destes dados, podemos constatar que o número de cursos de licenciatura em música nesta região cresceu consideravelmente em seis anos. Apesar deste crescimento, ainda carecemos de informações sobre o perfil do profissional que está atuando com o conteúdo de música das escolas de educação básica nesta região.

## Contextualização da pesquisa

A atual pesquisa do FAPROM é intitulada “Mapeamento dos professores que trabalham com ensino de música nas escolas de educação básica: um *survey* sobre formação, atuação e crenças de autoeficácia” e vem sendo desenvolvida desde 2015. Esta pesquisa objetiva investigar o perfil do professor e suas crenças de autoeficácia para trabalhar com o ensino de música nas escolas de educação básica do país. Neste artigo, buscamos apresentar somente os dados demográficos dos professores, tais como sexo, idade, tempo de atuação, tipo de vínculo com as escolas, entre outros.

O método adotado nesta pesquisa é o *survey* baseado na internet. Segundo apontam Cohen, Manion e Morrison (2007), a utilização da internet vem possibilitando que pesquisadores consigam despende menos tempo na coleta de dados e acessar um maior número de respondentes, aumentando assim o tamanho de sua amostra. Optamos pela amostra não-probabilística do tipo bola de neve, pois o número total de professores atuantes com ensino de música no Brasil é desconhecido, impossibilitando assim a adoção de uma amostra probabilística.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 05 de fevereiro à 22 de junho do ano de 2016. Visando atingir um maior número de respondentes, além do contato por email, utilizamos da rede social *facebook* para realizar a divulgação da pesquisa. Várias mensagens foram postadas em comunidade voltadas à música, educação musical e educação de modo geral. Os dados obtidos nesta pesquisa são referentes a todas as regiões do Brasil. Neste artigo, entretanto, serão analisados somente os dados referentes ao perfil dos professores de música que atuam na Região Nordeste do país.

## Amostra da Região Nordeste

Ao todo, 202 professores da Região Nordeste responderam, na íntegra, o questionário. Podemos observar na Tabela 1, que o estado com maior número de respondentes foi a Bahia, com 58 professores.

**Tabela 1-** Número de respondentes por estados

ESTADOS	NÚMERO DE RESPONDENTES
ALAGOAS	1
BAHIA	58
CEARÁ	28
MARANHÃO	22
PARAÍBA	15
PERNAMBUCO	27
PIAUÍ	18
RIO GRANDE DO NORTE	28
SERGIPE	5
TOTAL	202

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

A média de idade dos professores desta amostra é de 34 anos. Observamos que esses profissionais da área de música possuem a média de idade mais baixa se comparada à média de idade dos professores brasileiros (de todas as áreas) que participaram da pesquisa TALIS<sup>2</sup>, que é de 45 anos (BRASIL, 2014). A maior parte da amostra da pesquisa que compõe este artigo é formada por homens, aproximadamente 63%. Estes dados vão de encontro à literatura da área da educação (GRINGS et al., 2015; TANAKA-SORRENTINO, 2013) e com os dados obtidos através da pesquisa TALIS, que aponta um percentual de 71% de presença feminina na educação básica brasileira (BRASIL, 2014).

<sup>2</sup>A pesquisa TALIS (*Teaching and Learning International Survey*), em português 'Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem' foi organizada no Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Cabe ressaltar que a amostra que compõem esta pesquisa é apenas de professores dos anos finais do ensino fundamental e a amostra deste artigo abrange todos os professores que atuam com o conteúdo de música nas escolas de educação básica da Região Nordeste.

Os professores participantes desta pesquisa aqui relatada possuem uma experiência média como professores de música de aproximadamente 11 anos. Entretanto, quando nos referimos especificamente à atuação em escolas de educação básica, essa média é bastante reduzida, sendo de apenas 5 anos. Segundo apontam os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os professores brasileiros (de todas as áreas) possuem em média 14 anos de experiência profissional (BRASIL, 2014). Portanto, podemos observar que os professores de música que compõem a amostra deste artigo possuem um tempo menor de experiência profissional na educação básica, se comparado à média nacional divulgada pelo INEP.

Os professores participantes desta pesquisa possuem uma trajetória de formação musical bastante variada, conforme pudemos perceber por meio de uma questão de múltipla escolha que indicava os espaços de aprendizagem musical dos professores. As escolas e conservatórios de música foram a opção mais destacada, totalizando 51% da amostra. Muitos professores, 38,6%, afirmaram ser autodidatas e 37,6 % deles aprenderam música nas igrejas que frequentaram. Apenas 4,5% desta amostra tiveram aulas de música na educação básica.

Entre os professores que participaram desta pesquisa, 78% fizeram ou fazem licenciatura em música. Segundo apontam os dados fornecidos pela organização não governamental 'Todos pela Educação', entre os professores que lecionam a disciplina artes, apenas 11,3% possuem licenciatura na área em que atuam (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2014). Desta forma, podemos ver que os professores de música da Região Nordeste que participaram desta pesquisa possuem uma formação pedagógica mais elevada se comparados aos demais professores de artes que compuseram a pesquisa realizada pela organização não-governamental 'Todos pela Educação'. No que se refere à pós-graduação, podemos observar que 21,3% dos professores que compõem a amostra deste artigo fizeram ou fazem especialização em música, 25,2% fizeram ou fazem mestrado em música e 4% fizeram ou fazem doutorado em música. A formação acadêmica para atuar com o ensino de música tem sido um assunto muito enfatizado em pesquisas e congressos ao longo dos últimos anos. (DALLABRIDA; SPERB; BELLOCHIO, 2014). A relação de trabalho dos professores e a formação acadêmica é fundamental para a construção

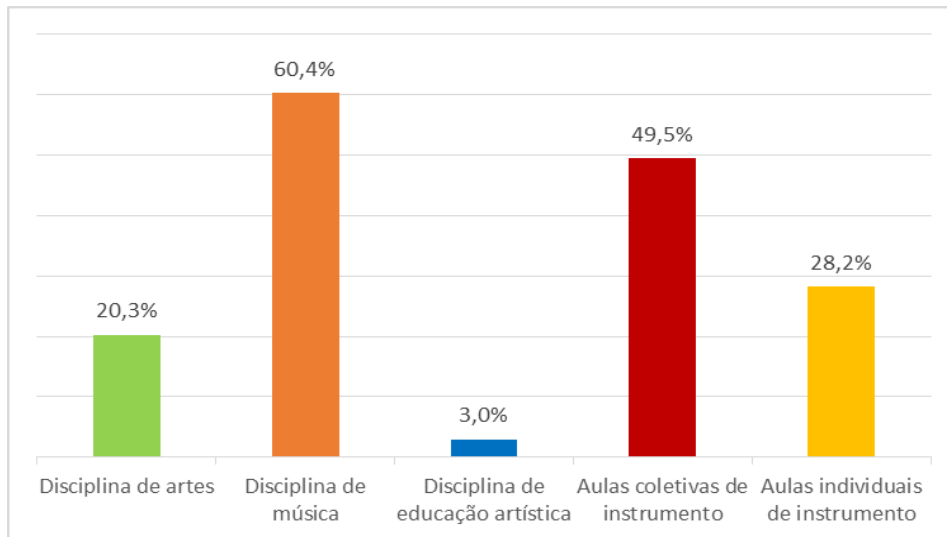
de significações e singularidades para o exercício da docência (BELLOCHIO, 2013). Souza (2014) enfatiza que a formação inicial do professor é também um meio de construir sua identidade profissional.

A maior parte dos professores desta amostra atua em uma única escola, 65,8%. Entre os professores que atuam em duas escolas esse índice é menor, 23,3%. Observamos que apenas 10,9% dos professores atuam em 3 ou mais escolas. Professores que atuam em várias escolas tendem a ficar mais cansados e com maiores propensões a desenvolver a síndrome de *Burnout* (LEVY; NUNES SOBRINHO; SOUZA, 2009).

Podemos constatar que a maior parte dos professores participantes desta pesquisa, 66%, atua em escolas públicas. Os professores que atuam exclusivamente em escolas privadas correspondem a 22,5% da amostra e 11,5% atuam tanto em escolas públicas quanto em escolas privadas. Esses dados contrastam com pesquisas realizadas pelo INEP (BRASIL, 2009), onde a média dos professores (de todas as áreas) que atuam em escolas privadas é de 16,4% da população.

Conforme a Figura 1, as atividades desenvolvidas pelos professores de música desta pesquisa são bastante variadas. Entretanto, é possível notar que grande parte da amostra, 60,4%, ministra a disciplina de música. Entre os professores que ministram aulas de instrumento musical, 49,5% trabalham com aulas coletivas. Destacamos que os professores indicaram todas as atividades que desenvolvem na escola. Desta maneira, o mesmo profissional que atua com a disciplina de artes pode também lecionar aulas coletivas de instrumento.

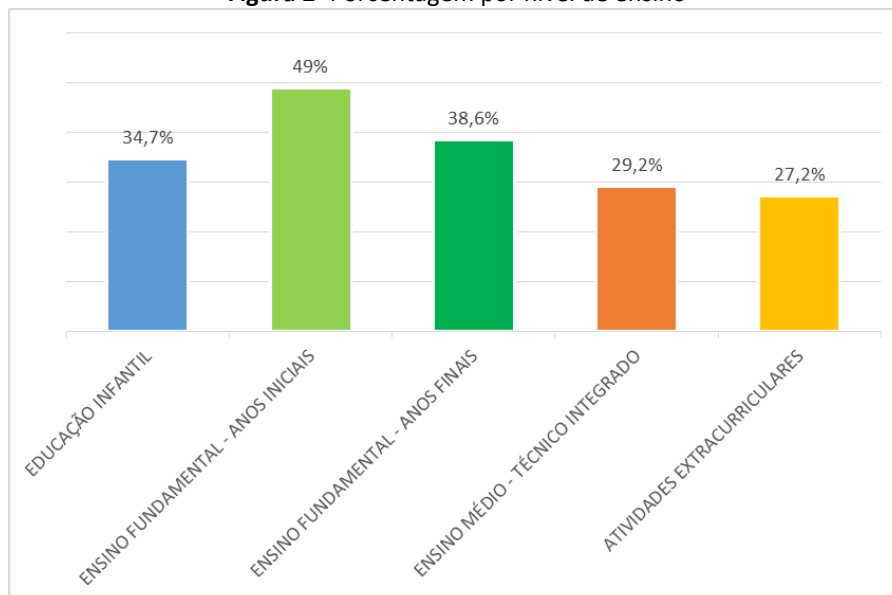
**Figura 1-** Porcentagem por atividades musicais



Fonte: Figura elaborada pelos autores

Grande parte dos professores que participaram desta pesquisa atua em mais de um nível de ensino. Como podemos observar na Figura 2, entre todos os níveis de ensino, os anos iniciais do ensino fundamental concentram o maior número de atuação docente, com 49% da amostra.

**Figura 2-** Porcentagem por nível de ensino



Fonte: Figura elaborada pelos autores



## Considerações finais

Os dados trazidos por esta pesquisa indicam que os professores que fazem parte da amostra aqui analisada possuem um perfil bastante diferente daqueles professores que participaram da pesquisa *TALIS*. De modo geral, estes professores que atuam com música na Região Nordeste são mais novos e possuem menos experiência na docência. Por outro lado, possuem uma formação pedagógica mais elevada e também mais condizente com a sua atuação na escola. Podemos constatar também uma forte presença masculina nas escolas de educação básica, sendo que a maior parte dos professores de música que participaram desta pesquisa são homens. Esperamos que através da pesquisa desenvolvida pelo FAPROM e aqui parcialmente relatada, seja possível fornecer dados acerca do perfil de professores de música que atuam na Região Nordeste.

## Referências

ANDRAUS, G. C. Um olhar sobre o ensino de música em Uberlândia (MG). *Revista da Abem*, Porto Alegre, n.19, p. 65-75, mar. 2008

BELLOCHIO, C. R. Educação Básica e Educação Musical: formação, contextos e experiências formativas. *Inter-meio*, Campo Grande, v.19, n.37, p.76-94, jan/jun. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em 16 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.769, de 14 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm)>. Acesso em: Acesso em 16 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm)>. Acesso em 17 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº2, de 10 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino da Música na Educação Básica. Brasília, 2016a. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/DIRETRIZES%20M%C3%9ASICA.pdf>. Acesso em 4 jul. 2016

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituições de educação superior e cursos cadastrados. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>> . Acesso em 11 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo escolar da educação básica 2012: resumo técnico. 2012. Disponível em <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/resumos\\_tecnicos/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_basica\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf)>. Acesso em 9 lu. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. TALIS: pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem. 2014. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/talis/resultados>>. Acesso em 11 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da educação profissional e tecnológica. Resolução nº 22 do conselho superior. Pernambuco, 2014. Disponível em <<https://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/images/cursos/superior/musica/ato.pdf>>. Acesso em 25. jul. 2016.

CERNEV, F. K. O cenário da educação musical nas escolas particulares de Londrina- PR. In: 30º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA/ 16º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2010, LONDRINA. *Anais...* Londrina: UEL, 2010, [s/p].

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. *Research methods in education*. 6. ed. Abingdon: Routledge, 2007.

DALLABRIDA, I. C.; SPERB, L. M. ; BELLOCHIO, C. R. . Voltamos motivadas: vamos tentar trabalhar!: a Música na formação continuada do professor unidocente. In: XVI ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 2014, Blumenau. *Anais...* Blumenau: FURB, 2014, [s/p].

FIGUEIREDO, S.; SOARES, J. Desafios para a implementação metodológica de pesquisa em larga escala na educação musical. *Opus*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 257-274, jun. 2012.

GRINGS, A. F. S. et al. Ensinar e aprender música: perspectivas contemporâneas da motivação. In: XXII CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2015, Natal. *Anais...* Natal: UFRN, 2015.

HIRSCH, I. B. Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Dissertação (Mestrado em Música), Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

LEVY, G. C. T. M.; NUNES SOBRINHO, F. P.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Produção*, v. 19, n. 3, p. 458-465, 2009.

PENNA, M. A lei 11.769/2008 e a música na educação básica: quadro histórico, perspectivas e desafios. *InterMeio*: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 53-75, jan./jun. 2013.

QUEIROZ, L. R. S.; MARINHO, V. M. Música nas escolas: dimensões da educação musical no contexto escolar de João Pessoa. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, v. 17, São Paulo, 2008. *Anais...* São Paulo: UNESP, 2008. Disponível em: <[http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/anais\\_2008.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/anais_2008.pdf)>. Acesso em 3 jul. 2016.

SOARES, J.; SCHAMBECK, R. F.; FIGUEIREDO, S. Os resultados da pesquisa. In: SOARES, J.; SCHAMBECK, R. F.; FIGUEIREDO (Org). *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. p. 51-63.

SOUZA, Cássia V. C. de. Processo formativos e profissão docente do licenciado em educação musical. IN: XVI ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 2014, Blumenau. *Anais...* Blumenau: 2014. Disponível em: <[http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional\\_sul/regional\\_sul/paper/view/513/58](http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regional_sul/regional_sul/paper/view/513/58)>. Acesso em 29 jun. 2016.

TANAKA-SORRENTINO, H. Música, performance, gênero e idade/geração da comunidade itapuãzeira. In: X SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 2013. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384885867\\_ARQUIVO\\_HarueTanaka-Sorrentino.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384885867_ARQUIVO_HarueTanaka-Sorrentino.pdf)>. Acesso em 20 jun. 2016.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. 51,7% dos professores do EM não têm licenciatura na disciplina que lecionam. 2014. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tp/30096/483-dos-professores-ensino-medio-tem-licenciatura-na-disciplina-que-ministram/>>. Acesso em 11 jul. 2016.

WOLFFENBÜTTEL, C. Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um survey com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 11, p. 69-74, set. 2004.

